



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCHIII
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PATRÍCIA DOS SANTOS MESQUITA

**FAMÍLIA E ESCOLA: O INCENTIVO PARA AS CRIANÇAS AVANÇAREM NA
EDUCAÇÃO**

Juazeiro/Ba
2021

PATRÍCIA DOS SANTOS MESQUITA

**FAMÍLIA E ESCOLA: O INCENTIVO PARA AS CRIANÇAS AVANÇAREM NA
EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus III Juazeiro – Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Mestra Adeilda Ana da Silva Martins

**Juazeiro/BA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

M582f Mesquita, Patrícia dos Santos

Família e escola: o incentivo para as crianças avançarem na educação /
Patrícia dos Santos Mesquita. Juazeiro-BA, 2021.
41 fls.: il.

Orientadora: Prof.^a Mrs. Adeilda Ana da Silva Martins.
Inclui Referências
TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Família – Crianças. 2. Escola – Crianças. 3. Educação – Crianças.
I. Martins, Adeilda Ana da Silva. II. Universidade do Estado da
Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 155.4

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCHIII
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PATRÍCIA DOS SANTOS MESQUITA

**FAMÍLIA E ESCOLA: O INCENTIVO PARA AS CRIANÇAS AVANÇAREM NA
EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – DCHIII, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Juazeiro (BA), 13 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Adeilda Ana da S. Martins

Profa. Ms. Adeilda Ana da Silva Martins (Orientadora)

José Flávio Soares

Prof. Ms. José Flávio Soares - Avaliador

Josenilton Nunes Vieira

Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira - Avaliador

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, pois, ele está à frente de tudo na minha vida. Dedico também aos meus familiares, em especial à minha mãe, que foi responsável por me inspirar e incentivar a seguir o caminho da educação. Ao meu pai, por sempre me apoiar e à minha amiga Kaline, por nunca ter soltado a minha mão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois esteve comigo em todos os momentos. À minha mãe, por ser a minha rocha em toda minha trajetória, ao meu pai por ter me apoiado e sempre se dispor a me ajudar no meu percurso para a educação.

À minha orientadora Adeilda, por quem tenho grande carinho, obrigada por ter aceitado o meu convite e ter conduzido este trabalho com compreensão, dedicação e leveza.

Aos meus colegas de turma, em especial a minha “nata¹”, Laisna, Ingridy e Jozely com quem dividi momentos de alegrias e aflições na universidade e que as levarei para a vida.

O meu agradecimento ao corpo docente do curso de Pedagogia da UNEB- Campus III Juazeiro-Bahia. Obrigada a todos pela partilha de muitos momentos de orientação e aprendizagem que contribuíram para a minha formação universitária e humana.

Agradeço de coração às pessoas da rua sete que contribuíram como sujeitos dessa pesquisa. Quero agradecer também, à minha equipe de trabalho por ter me apoiado nessa trajetória.

¹ Nata: (sentido figurado) a melhor parte de algo; aquilo que é o melhor.

A Educação é um processo que continua ao longo da vida, mas os pilares estão na educação da família e da Escola.

(Andrea Ramal)

RESUMO

O presente trabalho aborda o incentivo da família e da escola para as crianças avançarem na educação. Considerando que este foi e continua sendo um tema relevante no processo ensino-aprendizagem, foi realizada uma pesquisa sobre o mesmo que redundou neste TCC. O presente estudo teve como objetivo compreender o processo educativo das crianças da rua Sete do Bairro Antônio Guilhermino na relação família-escola-família. Para a realização desta monografia foi feito um estudo bibliográfico das obras de importantes estudiosos do tema abordado destacando-se entre eles Gabriel Chalita (2001), Maria Silva de Araújo (2016), M. F. A. Enguita (1989), dentre outros. Com relação ao tipo de pesquisa, foi adotado o estudo fenomenológico, com uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com procedimento de uma pesquisa de campo, que juntos delinearão e resolverão a problemática sobre quem mais tem incentivado as crianças da rua em questão a seguir no processo ensino-aprendizagem. Foram adotadas como técnicas a observação, além de entrevistas informais e formais a quatro jovens que assim como eu, conseguiram avançar na educação. Mediante o uso das técnicas de pesquisa foi identificado que embora a escola tenha papel importante e seja indispensável, a família é a maior incentivadora para a criança avançar na educação. Foi comprovado que os familiares mesmo dispendo de pouco tempo, são capazes de participar ativamente da educação das crianças, demonstrando interesse, atuando com o incentivo mesmo quando não conseguem ajudar nas atividades.

Palavras-chave: Família; Escola; Educação.

ABSTRACT

This work addresses the encouragement of family and school for children to advance in education. Considering that this was and continues to be a relevant topic in the teaching-learning process, a research was carried out on the same that resulted in this TCC. This study aimed to understand the educational process of children on Rua Sete do Bairro Antônio Guilhermino in the family-school-family relationship. In order to carry out this monograph, a bibliographical study was carried out of the works of important scholars on the topic discussed, including Gabriel Chalita (2001), Maria Silva de Araújo (2016), M. F. A. Enguita (1989), among others. Regarding the type of research, the phenomenological study was adopted, with an exploratory research with a qualitative approach, with a field research procedure, which together delineated and resolved the problem of who has most encouraged street children in question to follow the teaching-learning process. Observation techniques were adopted, as well as informal and formal interviews with four young people who, like me, managed to advance in education. Through the use of research techniques, it was identified that although the school has an important role and is indispensable, the family is the biggest supporter for the child to advance in education. It was proven that family members, even with little time, are able to actively participate in the children's education, showing interest, acting with encouragement even when they are unable to help with the activities.

Keywords: Family; School; Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2.1 A família.....	12
2.2 A Escola.....	15
2.3 A Família e a escola na educação das crianças.....	17
2.4 A Escola Municipal Anália Barbosa de Souza.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Método e tipo de pesquisa.....	22
3.2 Objeto de estudo.....	23
3.3 Técnicas e sujeitos da pesquisa.....	23
3.4 Ambiente da pesquisa.....	24
4 O ICENTIVO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA PARA A CONTINUAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE REVELAM OS DADOS DA PESQUISA?.....	26
4.1 Análise das entrevistas.....	26
4.2 Minhas contribuições enquanto sujeito da pesquisa.....	30
4.3 Conclusões do capítulo.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	37

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como tema Família e escola: o incentivo para as crianças avançarem na educação, pois, ao longo de minha vida eu fui percebendo cada vez mais forte a importância da Educação para os seres humanos, sobretudo na população mais carente que tem nela o principal elo para submergir das dificuldades em busca de uma vida melhor.

Cresci ouvindo minha mãe narrando a difícil trajetória dela rumo à Educação em uma pequena cidade do interior da Bahia, pois, morava muito distante da escola e não havia transporte para levar ela e outras crianças, todos tinham que ir a pé. Além disso, tinham que conviver diariamente com o preconceito por parte dos colegas de classe por morarem na zona rural e terem uma cultura muito simples e o jeito de falar não obedecia aos padrões da chamada linguagem culta que as crianças da cidade conheciam. Muitos foram os que desistiram, porém, sua família a incentivou a passar por cima das dificuldades e se formar em magistério, adquirindo assim uma profissão. Ela sempre me incentivou a seguir o caminho da educação.

Entretanto, durante a minha caminhada escolar, que sempre vi como um meio necessário de chegar a meu objetivo de ser alguém na vida através da educação, comecei a perceber especialmente durante o Ensino Fundamental, que diferentemente de mim, alguns colegas de classe aparentavam gostar muito da escola e passei a questionar se ela também era capaz de incentivá-los a continuar o processo ensino-aprendizagem, principalmente em minha comunidade onde somos todos desprovidos de bens materiais e muitos são os que interrompem o processo educativo.

Sempre me chamou atenção histórias de superações, e, seguir no caminho da Educação para as crianças e jovens da periferia é uma verdadeira batalha, que não acontece sem muito estímulo e motivação. Assim, este trabalho lança a seguinte problemática: quem tem influenciado mais as crianças da rua Sete do bairro Antônio Guilhermino a avançarem na educação: a família, a escola ou ambas?

Buscando responder tal questionamento, elenquei enquanto objetivo geral do trabalho: Compreender o processo educativo das crianças da rua e do bairro em discussão na relação família-escola-família. Para isso, propus alguns objetivos específicos que dessem sustentação à análise, a saber: Descrever o papel da família na educação das crianças; destacar o papel da escola na educação das mesmas;

identificar quem tem influenciado mais as crianças da referida rua do bairro a avançarem na educação, em busca de um futuro melhor, se a família, se a escola ou ambas.

Entende-se que a educação é um ingrediente indispensável na vida das pessoas e que, com pais e mães no mercado de trabalho perdeu-se muito da interação familiar, ficando muitas vezes somente para a escola a difícil missão de educar as crianças. Aqui onde moro não é diferente, muitos pais trabalham o dia inteiro, restando assim pouco tempo para interagir com as crianças.

Este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) também tem a intencionalidade de motivar as pessoas da periferia a perceberem que a educação é o maior recurso (senão o único) a buscar para se ter um futuro melhor e que é responsabilidade da família e da escola, que juntas conseguem transformar sonhos em realidade. Concordo com Chalita (2001) quando diz que se uma delas falhar ou mesmo as duas, o sonho de buscar ser alguém na vida através da educação pode ser interrompido.

Assim, este trabalho busca descobrir quem tem se destacado mais entre as duas instituições em seu papel educativo, para que o processo seja contínuo, sem interrupções. Para tentar compreender a problemática desta pesquisa e responder aos objetivos traçados foi necessário conhecer obras de estudiosos voltadas para este tema, que deixam explícitas o papel da família e da escola enquanto educadoras.

A fundamentação abordada neste capítulo foi fundamental para contribuir com as reflexões desenvolvidas ao longo do mesmo, permitindo uma melhor compreensão a respeito do objeto desta investigação. Para tanto, destacam-se aqui alguns dos teóricos que contribuíram com as análises deste trabalho: Gabriel Chalita (2001) que concentra parte de sua obra *Educação: a solução está no afeto*, no papel da família e da escola enquanto educadoras; Maria Silva de Araújo (2016) que traz um realce mais sociológico do que seja estas instituições; M. F. A. Enguita (1989) autor da obra *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*, na qual discute muitos caminhos e formas que a escola percorreu até chegar aos dias atuais. Dentre outros autores.

Quanto à metodologia, ela se encontra mais detalhada no capítulo três deste trabalho, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois, não se preocupa com representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. (Gerhart; Silveira 2009). Traz um estudo fenomenológico que estuda o fenômeno tal qual ele se manifesta, com o objetivo de compreender sua essência; quanto aos objetivos apresenta-se como pesquisa exploratória, com procedimento de

pesquisa de campo. Foram adotadas técnicas de leituras de referenciais bibliográficos, além da observação e de entrevistas formais e informais com jovens residentes na rua e bairro em questão que conseguiram avançar na educação.

O quarto capítulo deste trabalho, compreende a análise dos dados da pesquisa, os quais comprovam a importância da relação família e escola na educação de crianças e jovens. Quanto mais estreita esta relação, tanto melhor para o processo ensino-aprendizagem. E, por fim, estão as considerações finais que descrevem se a problemática, assim como os objetivos do trabalho foram alcançados, além de delinear a importância e a relevância desta pesquisa.

Portanto, a presente monografia está organizada em quatro capítulos: o primeiro é a introdução composta por elementos que direcionam o trabalho como: escolha e interesse pelo tema, problemática e objetivos. O segundo traz um debate dos teóricos destacando a importância da família e da escola no processo educativo das crianças. O terceiro capítulo aborda as etapas da investigação com realce para o método, abordagem, o tipo de pesquisa, objeto de estudo, sujeitos e técnicas. O quarto abrange a análise dos dados, com destaque para os resultados da análise das entrevistas. Conta ainda com as considerações finais. Assim, as páginas que seguem neste trabalho buscam responder ao questionamento proposto, bem como atingir os objetivos traçados para o esclarecimento acerca da temática abordada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta subseções de 2.1 a 2.4 trazendo o debate dos teóricos para dar sustentação às análises, com os textos: A família; A escola; A família e a escola na educação das crianças; A Escola Anália Barbosa de Souza.

2.1 A família

A família é a instituição mais antiga presente na vida dos seres humanos. São muitos os teóricos que falam sobre ela, pois, é algo de grande relevância na vida das pessoas.

Na análise de Pierre Bourdieu, na obra *O espírito de família*, citado por Araújo (2016), o mesmo descreve a família como o produto de um verdadeiro trabalho de instituição:

[...] a família é produto de um verdadeiro trabalho de instituição, ritual e técnico ao mesmo tempo que visa instituir de maneira duradoura, em cada um dos membros da unidade instituída, sentimentos adequados a assegurar a integração que é a condição de existência e de persistência dessa unidade. Os ritos de instituição (palavra que vem de stare, 'manter-se, ser estável') visam constituir a família como entidade unida, integrada, unitária, logo, estável, constante, indiferente às flutuações dos sentimentos individuais. Esses atos inaugurais de criação (imposição do nome de família, casamento etc.) encontram seu prolongamento lógico nos inumeráveis atos de reafirmação e de reforço que visam produzir, por uma espécie de produção continuada, as afeições obrigatórias e as obrigações afetivas do sentimento familiar (amor conjugal, amor paterno e materno, amor filial, amor fraterno, etc.). (Pierre Bourdieu 1930-2002, apud Araújo 2016, p.81)

Para o autor, a família associava-se a noção de residência, do lar como lugar estável, com caráter de permanência que reunia os membros por laços sanguíneos, afinidades e valores sociais comuns, mesmo que não morassem debaixo do mesmo teto eram portadores de um espírito coletivo que demarcava fronteiras.

Bourdieu via a família como o produto de um verdadeiro trabalho institucional, pois, os ritos da instituição buscavam apresentá-la como uma entidade unida que não admitia flutuações dos sentimentos individuais. Ou seja, as decisões da unidade familiar estavam acima da individualidade de seus membros, os vínculos afetivos e a continuidade da mesma eram uma obrigação. Conforme Araújo (2016) durante séculos, a denominação de família era apenas aquela conhecida como nuclear.

“A concepção hegemônica de família que tem persistido nos últimos séculos é a de um grupo social constituído, basicamente, pelas figuras do pai, da mãe e dos filhos o que se convencionou denominar família nuclear.” (ARAÚJO, 2016, p.80)

Entretanto, na visão da autora, atualmente, deixou de ser considerada família apenas aquela conhecida como nuclear, para se tornar algo mais abrangente, composta por um grupo bem mais vasto e que nem sempre possui vínculo sanguíneo ou ideais comuns. A palavra família, hoje, é usada para designar grupos bastante distintos, que vão além da estrutura antes composta de figuras paterna e materna e dos filhos, todos vivendo sob um mesmo teto.

Nos dias de hoje, [...] o Estado reconhece como famílias outros tipos de grupos: mães e pais solteiros, cada qual com seus filhos, crianças criadas por seus avós e casais sem filhos. Outra configuração familiar hoje reconhecida pelo Estado é aquela em que a relação afetiva se dá entre pessoas adultas do mesmo sexo, além de famílias com filhos de outras uniões. (ARAÚJO 2016, p. 80)

Durante séculos a educação tinha como base principal a instituição chamada família. Era dela a responsabilidade de cuidar e educar os filhos, principalmente das mães que ficavam em casa, entretanto, os pais tios e avós também participavam dessa educação.

A educação começava dentro de casa e a mesma se refletia na escola e na sociedade. No entanto, com o passar do tempo, este papel foi sendo invertido. Muitos pais trabalham e passam a maior parte do tempo fora de casa, fazendo com que as creches e as escolas desenvolvam praticamente sozinhas o papel de educar que também é da família. Para Chalita (2001):

Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família. É nela que se forma o caráter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar. em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.” (CHALITA 2001, p.17)

Concordo com o autor quando diz que a participação familiar é muito importante em qualquer projeto educacional e pode ser feita apenas com o incentivo, quando não for possível participar de forma mais efetiva. Nesse sentido, o mesmo ressalta a

necessidade de uma relação transparente e dialógica entre os membros familiares acrescentando:

A família é uma instituição em que as máscaras devem dar lugar á face transparente, sem disfarces. O diálogo é necessário. Se em outros tempos bastava um olhar severo para se corrigir o comportamento, hoje se vive na era do “por quê”, e com razão. (CHALITA 2001, p.21)

Hoje os pais e responsáveis precisam explicar porque tal comportamento é bom ou ruim e muitos não dedicam tempo suficiente aos filhos para manter esses diálogos, tão fundamentais para a educação por variados motivos, que vão desde a falta de tempo até a falta de interesse por achar que é somente da escola a responsabilidade de educar. “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida” (Chalita 2001, p.26), ou seja, a família tem um papel muito importante na educação das crianças, quando ela não cumpre esse papel cria-se um espaço vazio na formação interior que a escola sozinha não é capaz de preencher.

Na Rua Sete do Bairro Antônio Guilhermino, onde eu moro, na periferia de Juazeiro Bahia, a maioria das famílias são compostas por pais que trabalham no campo, saindo de casa muito cedo e voltando tarde, com pouco contato com os filhos durante a semana toda. Conforme Araújo (2016), com base na análise Durkheimiana o ser humano é em grande parte fruto do ambiente social do qual faz parte:

Para Durkheim o ser humano é, em grande parte, fruto do meio social em que vive, e o convívio familiar tem papel fundamental na sua formação, socializando-o. Desse modo, a sociedade é uma realidade externa e anterior ao indivíduo, pois quando este nasce aquela já está constituída com seus costumes, conhecimentos e outros bens culturais. Essa forma de pensar atribui à família e a outras instituições, como a escola [...], o papel de promover a socialização do indivíduo e de fornecer instrumentos para seu aprendizado cultural. (ARAÚJO 2016, p.82)

Assim, a socialização do indivíduo é uma prerrogativa da família com o reforço de outras instituições. Em qualquer lugar do mundo, a família é a primeira instituição educativa na vida das crianças, e, a chegada de novas instituições na vida delas não tira dos familiares a responsabilidade de continuar seu papel educativo.

2.2 A Escola

A escola possui ao longo dos séculos, um papel crucial na educação dos seres humanos e nem sempre ela aconteceu em salas projetadas para a mesma como atualmente, por isso, aqui se encontra uma rápida linha do tempo da mesma desde a antiguidade até os dias atuais, pois, a memória do passado anima o presente, que juntos condicionam o futuro. Segundo Enguita (1989) na obra *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*, a escola é uma instituição educativa grupal, que sofre influências de fatos e acontecimentos à sua volta, por isso percorreu variados caminhos até chegar aos dias atuais.

Na antiguidade que corresponde ao período que vai do Século XII a. C. até o Século V d. C. tiveram destaque: as academias, escolas e pedagogos gregos; o Movimento Socrático (técnica de investigação filosófica feita através do diálogo, na qual o professor conduzia o aluno a um processo de reflexão e descoberta dos próprios valores, criada pelo filósofo grego Sócrates); Aristóteles e seus discípulos (Elaboração de um sistema filosófico que abordou sobre praticamente todos os assuntos existentes); Os primeiros sistemas escolares do Império Romano (a instrução escolar seguia o modelo grego, onde o primeiro educador era o pater famílias).

Conforme Enguita (1989), na Idade Média (Século V até XV), se destacaram na área escolar: o Trivium (priorizava o estudo de gramática retórica e dialética); o Quadrivium (o ensino de música, geometria e aritmética); as Universidades Medievais (faculdades de artes, medicina, direito e teologia, com todas as aulas ministradas em latim); as escolas do Império Carolíngio (funcionavam nos mosteiros, nos bispados ou nas cortes. Estas escolas eram frequentadas, sem distinção de tratamento, por meninos de famílias pobres e por filhos de nobres).

Na Idade Moderna, do Século XV a XVIII, a escolarização segundo Enguita (1989), foi influenciada por Comênio (o pai da didática moderna); pela Reforma Protestante (avivamento da fé através de uma reestruturação da disciplina religiosa) e pela Contra Reforma (Ensino jesuítas - movimento de combate aos avanços das críticas impostas pela Reforma Protestante).

Do Século XVIII até os dias atuais que corresponde à Idade contemporânea, os principais fatos que impactaram mudanças na escola foram: o Behaviorismo (conjunto de abordagens, que propõe o comportamento publicamente observável

como objeto de estudo da psicologia.); o Regime Capitalista (sistema econômico com base na propriedade privada dos meios de produção e sua operação com fins lucrativos.); o Sistema Escolar Estatal (escola gratuita para todos); a Revolução de outubro na União Soviética (teve como resultado final a dissolução dos regimes socialistas europeus e a falência do socialismo como projeto alternativo e desafiador do capitalismo.); a Sociedade industrializada e urbana (caracterizada pela predominância da indústria na atividade econômica e o crescimento da urbanização.); Hegel (criador do idealismo absoluto, utilizado como base para várias áreas do conhecimento: política, psicologia, arte, religião e filosofia); chegando assim às Escolas e Universidades de hoje.

A escola ao longo do tempo tem passado por muitos processos e retrocessos, segundo Araújo (2016), na visão do sociólogo francês Durkheim, a educação expressa valores que variam de acordo com o espaço e com o tempo nos quais ela ocorre. Nesse sentido, a educação depende do desenvolvimento da ciência, da organização política e econômica e das atividades culturais de uma sociedade.

Nas cidades antigas, a educação conduzia o indivíduo a subordinar-se cegamente à coletividade. Hoje, esforça-se em fazer dele personalidade autônoma. Em Atenas, procurava-se formar espíritos delicados, prudentes, embebidos da graça e harmonia, capaz de apreciar o belo e os prazeres da pura especulação. Em Roma, a educação tornava as crianças homens de ação apaixonados pela glória militar, indiferente às letras e às artes. Na Idade Média, ela era cristã, antes de tudo, enquanto na renascença toma caráter mais leigo, mais literário. Nos dias de hoje [final do século XIX, início do XX], a ciência tende a ocupar o lugar da arte no processo de educação. (DURKEIM, Émile. A educação como processo socializador. Apud ARAÚJO 2016, p. 292)

O que ninguém pode negar é que a escola, independentemente do modelo ou da localização, é um espaço voltado para o conhecimento. Por isso, foi sendo cada vez mais necessária na vida das pessoas na busca da educação, seja como preparo para a cidadania, seja para treinar mão de obra especializada para o mercado de trabalho, hoje, é fato que ela é uma instituição de acesso amplo.

A escola é uma das poucas instituições sociais de acesso amplo à população em qualquer parte do mundo. Seja em um vilarejo no interior da África, na zona rural do semiárido brasileiro ou em uma grande metrópole, atualmente a escola tornou-se a instituição responsável pela difusão de cultura e conhecimento, para além da família. Esse processo de mediação é denominado educação. (ARAÚJO 2016, p.292)

No Brasil, atualmente, depois de muitos processos e retrocessos, temos assegurado o direito à escola gratuita em todo o território nacional pela Constituição Federal de 1988, que traz em seu Art. 205, a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, que com a colaboração da sociedade, busca o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2.3 A família e a escola na educação das crianças

A escola e a família devem ser parceiras na educação, porque elas se complementam, uma não consegue substituir o papel da outra na vida da criança.

Conforme Chalita (2001) o papel da família é de acolhimento e promoção individual de pertencimento, tão importante na construção do sujeito. Já o papel da escola é socializar o conhecimento e as relações. Tanto a família quanto a escola devem saber que a afetividade é determinante na formação da personalidade, a família em caráter particular e específico e a escola em caráter coletivo, das trocas e dos grupos. Para Bartholo,(2001, p.23): “A parceria família e escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares.”

A família, assim como a escola tem um papel fundamental na educação das crianças, entretanto, o convívio familiar está cada vez mais escasso devido ao tempo que os pais passam no trabalho. O mercado de trabalho tem afastado cada vez mais as pessoas do convívio familiar, o problema é que isso causa a falta de afetividade dos pais para com os filhos e vice-versa e isso se reflete no caráter pessoal e na convivência na sociedade em geral. As crianças ficam sem uma base familiar, sem alguém que possa dar a atenção e a educação que deve partir da família como: respeitar as pessoas, ser gentil, solidário, educado, entre outros.

Segundo Chalita (2001) é na família que a criança vivencia a primeira fonte de amor e contato de vida, é nela que a criança aprende o sentido de ser humano, através dos ensinamentos e valores culturais transmitidos pelos pais a seus filhos, valores esses que funcionam como alicerce pelo resto da vida. A escola e a família se complementam, no papel de educadoras das crianças.

Como se sabe, as leis e políticas públicas criadas para garantir o acesso e permanência das crianças na escola têm como base a Constituição Federal de 1988.

Entretanto, nenhuma lei exime os pais de seu importante papel na educação dos filhos. A carta magna que comanda as leis do Brasil assegura no seu artigo 205 que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As Bases Legais do Estatuto da Criança e do Adolescente garantem em seu artigo 19 que: toda criança tem direito de ser criada e educado no seio de sua família. É no convívio familiar que a criança adquire e desenvolve qualidades como: a sinceridade, a obediência, a generosidade, dentre outras virtudes.

Conforme Chalita (2001), a carência de afetividade familiar gera problemas como: a indisciplina, a violência, o egoísmo, a falta de solidariedade e muitas vezes esses males são uma forma de defesa da criança, uma maneira de chamar atenção, de pedir socorro. Se essa carência afetiva não for sanada, se a família não tomar providencias e ficar esperando a escola dar um jeito, terá como resultados adultos problemáticos e sem avanço na educação. A família assim como a escola é responsável pela educação das crianças, que deve ser feita com amor. A família em um plano mais particular e a escola em um plano mais grupal.

Nesse contexto, a família precisa se inteirar do que acontece dentro dos muros da escola, acompanhar de perto a evolução educativa das crianças a fim de incentivá-las nesse processo. É fato que muitos pais não dispõem de muito tempo devido ao trabalho, mas, precisam encontrar uma forma de cumprir suas obrigações enquanto família.

Segundo Szymansk (2001) todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história, em função de diversos fatores, fizeram com que os papéis da escola fossem ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Dessa forma, essas mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, e também a educação dos filhos, reflete indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas na escola. Em muitos casos e por diversos fatores os pais têm tido um papel pouco significativo na educação das crianças, ficando essa responsabilidade apenas para a escola. Sem uma relação estreita entre família e escola a educação pode deixar de ter foco na vida das crianças. Como afirma Gema (2007, p. 211):

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que acredita-se que deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis.

A contribuição da família na educação das crianças é de grande importância no desenvolvimento de adultos mais tolerantes e de boa convivência na sociedade. Essa contribuição deve ser manifestada na transmissão do amor e da responsabilidade e isso não pode ser substituído por nenhuma outra instituição.

2.4 A Escola Municipal Anália Barbosa de Souza

A instituição da comunidade onde todos os participantes da pesquisa residem e estudaram, da alfabetização ao nono ano, é a Escola Municipal Anália Barbosa de Souza, situada à Avenida Sheffye Khoury, s/n. no Bairro Antônio Guilhermino na cidade de Juazeiro Bahia, foi inaugurada em 17 de setembro de 1995, e, segundo os primeiros funcionários, o nome da escola foi uma homenagem feita pelo prefeito Misael Aguilar à sua babá particular que o criou desde pequeno. Até o presente momento, a foto da mesma ainda se encontra na parede do pátio. A escola tem estrutura de porte médio, com espaço para 850 alunos nos três turnos, dividindo-se em fundamental I, fundamental II e EJA (1º e 2º segmentos).

Vale aqui ressaltar que, os dados referentes à mesma foram adquiridos durante o Estágio Curricular Supervisionado no ano de 2019, antes da pandemia da nova corona vírus e podem ter sofrido alterações.

A Escola foi ampliada e reformada na gestão do prefeito Joseph Bandeira que, tinha como Secretário de Educação Joaquim Pereira Neto, no ano de 2004, ela sempre foi gerenciada pelo Município, e após essa reforma ficou mais ampla. Passando a ter 12 salas de aula todas com ventiladores, umas compostas de cadeiras com braços e outras de mesas com cadeiras. Contava também com uma cozinha, uma sala de computadores, 2 banheiros, um bebedouro, uma sala dos professores, sala da direção e uma secretaria. Além do pátio, utilizava uma quadra poliesportiva do bairro que fica um pouco afastada, nas atividades físicas durante o dia.

Tendo em vista o pequeno espaço a escola não contava com refeitório, mas possuía uma rampa de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, assim como um pequeno jardim que enfeitava a entrada da mesma.

A instituição acolhia os alunos residentes no bairro e ainda alguns deslocados de outros vizinhos. Em 2019 contava com 882 alunos distribuídos entre os três horários, sendo 382 alunos pela manhã, 250 à tarde e 250 à noite.

Ainda em 2019, tive acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola, fornecido pela direção e o manuseei, o mesmo trazia em sua problemática: “que escola queremos construir para nossos alunos? que conhecimentos nossos alunos precisarão ter para de fato exercer a sua cidadania nesta sociedade tão cheia de conflitos emocionais e sociais?” (PPP 2019).

O documento dizia ainda que sua construção não era fruto de um conhecimento pronto, acabado, assim, estava em permanente avaliação e reformulação de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais. Ele seria uma base a ser trabalhado e enriquecido na prática docente, porém, sem a pretensão de oferecer um manual para o corpo docente, sua proposta seria dialogar a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e da metodologia com fins e objetivos claros.

Ainda sobre o PPP, o mesmo era embasado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) n. 9394/96, e dizia que as decisões não se encontravam centralizadas na gestão, pois era fruto de uma gestão democrática com fortalecimento da função dialética por meio do trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar.

Nesse contexto, a escola contava com um Conselho Escolar que tinha peso nas decisões, enquanto órgão máximo da instituição de caráter deliberativo, consultivo e normativo no tocante a quaisquer assuntos relacionados à instituição. O conselho era composto pelo diretor, coordenador pedagógico, por professores representantes de cada fase do ensino, um servidor, um auxiliar, dois pais e dois alunos maiores de 14 anos.

Existia também um conselho de classe com encontros bimestrais, onde as decisões tomadas são partilhadas com o Conselho Escolar, os pais e com cada aluno respectivamente. Assim, procurava garantir a participação de todos os professores que atuavam na turma que seria analisada, além de buscar a organização de forma disciplinar, estabelecendo uma rede de relações, atuando como um espaço multidisciplinar promovendo a discussão do processo didático no âmbito de suas dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Neste sentido, de acordo com o PPP 2019, a escola buscava oferecer situações que favorecessem o aprendizado, onde houvesse sede em aprender e também razão,

sempre na busca do entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno, a fim de fazê-lo compreender que muito mais importante do que possuir bens materiais, seria ter uma fonte de segurança que garantisse seu espaço no mercado competitivo.

Portanto, trata-se de uma escola com padrões comum a outras escolas da rede municipal de Juazeiro Bahia, que tem como meta o acolhimento e o avanço na educação de crianças, jovens e adultos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo do presente trabalho apresenta subseções de 3.1 a 3.4 que enfatizam o delineamento da investigação com destaque para o método, tipo de pesquisa, objeto de estudo, técnicas e sujeitos da pesquisa, além do ambiente da pesquisa.

3.1 Método e tipo de pesquisa

Este trabalho traz uma abordagem qualitativa. Este tipo de abordagem baseia seus estudos na explicação da realidade do mundo, sem desconsiderar o caráter científico, bem como a valorização da produção do saber, especialmente nas áreas de ciências humanas. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt; Silveira 2009, p.31). Portanto, ela é ideal para o estudo em discussão. Apresenta um estudo de caráter fenomenológico, pois, estuda o fenômeno tal qual ele se manifesta, com o objetivo de compreender sua essência. (Gerhardt; Silveira 2009).

Quanto aos objetivos, este trabalho traz uma pesquisa exploratória, pois, busca observar, identificar e registrar o incentivo da família e da escola na vida de quatro jovens, além de mim, que conseguiram avançar na educação, todos residentes na mesma rua. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Como procedimento deste trabalho foi utilizada a pesquisa de campo, pois, foram captados os dados para análise direto da realidade dos participantes. “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas[...]” (Gerhardt; Silveira 2009, p.37), fui à casa de cada participante coletar os dados para a resolução da problemática.

Para uma maior compreensão do objeto de estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte teórico os estudos de Gabriel Chalita (2001), Maria Silva de Araújo (2016), M. F. A. Enguita (1989), dentre outros, que também discutem o tema em estudo.

3.2 Objeto de estudo

Desde bem pequena fui tocada pelo fato de que a educação muda a vida das pessoas para melhor. Cresci ouvindo minha mãe falando que seus pais foram os responsáveis por ela enfrentar as dificuldades e se formar em Magistério em uma pequena cidade do interior da Bahia, talvez isso somado ao incentivo que meus pais sempre me deram e a observação do panorama à minha volta onde cresci e vivo até hoje, tenham despertado cada vez mais minha atenção para o poder da educação.

Escolhi a educação como objeto de estudo para incentivar outras pessoas que vivem na periferia a não desistirem dela, pois ela é a maior riqueza que o ser humano pode obter para ter uma vida mais digna. Também mostro aqui neste trabalho a força da escola pública que é direito de todos garantido em lei e, quem tem incentivo é capaz de avançar nela tal qual qualquer pessoa de classe social mais privilegiada.

3.3 Técnicas e sujeitos da pesquisa

Como técnica de coleta de dados, para a análise do tema em questão, bem como buscando atender à problemática proposta na pesquisa, foram utilizadas a observação, pois, através dela descrevo o ambiente social no qual os participantes convivem e interagem desde criança, bem como a aplicação de entrevista formal e informal a quatro jovens que como eu, conseguiram avançar na educação em busca de um futuro melhor. Para Duarte (2004) as entrevistas são fundamentais no mapeamento de práticas, crenças e valores que envolvem os sujeitos e suas participações nos grupos, entretanto, elas precisam ser bem elaboradas para serem úteis na resolução do problema.

[...] se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhes permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004 p. 215).

Assim, na entrevista com os sujeitos objeto de investigação deste TCC foram feitos os seguintes questionamentos:

- 1- Como foi a participação de sua família em sua educação quando criança, se interessava pelo que acontecia na escola?
- 2- Você se sentia acolhido na escola de forma a desejar estar presente todos os dias, ou comparecia apenas por que sua família a colocava como uma responsabilidade que você tinha que cumprir?
- 3- A escola mantinha as portas abertas para os familiares todos os dias ou apenas em datas de reuniões?
- 4- Quem mais lhe influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação: a escola, a família ou ambas? Explique.

As respostas dessas perguntas serão analisadas no próximo capítulo deste trabalho visando identificar quem melhor desempenhou a função de incentivar os jovens entrevistados a avançarem na educação: a família a escola ou ambas.

Além da formal, esta pesquisa se utiliza também da entrevista informal que é um tipo menos estruturado, se distingue de uma conversa simples por ter como objetivo a coleta de dados, visando a obter uma visão geral do problema pesquisado. (Duarte, 2004). Assim, com ela foram obtidos dados como: a ocupação dos pais e dos participantes, os cursos escolhidos pelos mesmos e as instituições onde cursaram ou cursam seus estudos.

Outra técnica de pesquisa que merece destaque neste TCC é a observação, pois através da mesma é traçado o perfil social e cultural dos envolvidos. Conforme Deslandes (1994) a observação ocupa lugar privilegiado na pesquisa educacional e permite descobrir por meio do contato direto do observador com o objeto de estudo as suas particularidades.

Como sujeitos, este trabalho traz quatro jovens na minha faixa etária, com idades entre 23 e 25 anos, do sexo feminino, que conseguiram avançar na educação sem interrupções. Todas cresceram e residem na mesma rua que eu. Outro critério para a escolha dos sujeitos foi o fato de terem estudado da alfabetização ao nono Ano na escola pública do Bairro, assim como eu. Além de pesquisadora, também me coloco aqui como sujeito desta pesquisa e trago minhas contribuições para a mesma.

3.4 Ambiente da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na rua Sete do Bairro Antônio Guilhermino. O contexto social e cultural do Bairro em questão é traçado através de minhas observações e de interações com pessoas de minha comunidade.

De acordo com uma antiga moradora, o mesmo surgiu de uma invasão chamada Vila Papelão, pois, era desse material as primeiras residências de pessoas que não tinham moradias, nem condições financeiras de pagar aluguel. Outros tantos foram se juntando aos primeiros residentes e assim, foi se formando o que hoje é um Bairro composto por uma população de baixa renda que luta todos os dias para sobreviver dignamente. Muitos pais trabalham na agricultura, saindo de casa muito cedo deixando as crianças ainda dormindo e só voltando para casa à noite, muitas vezes encontrando estas quase ou já dormindo. (fonte própria com base na observação, 2021).

São muitos os pais que deixam outras pessoas encarregadas de levar e buscar os filhos na creche ou na escola do Bairro, na maioria dos casos essas pessoas fazem parte da família: avós, irmãos, tios, primos etc. e nesse cenário, muitas são as crianças e jovens que não conseguem avançar na educação. (fonte própria com base na observação, 2021). Entretanto, nesse mesmo meio social, outros jovens encontram na continuação na educação uma porta aberta para alçar voos cada vez mais altos, e é sobre eles o foco desse trabalho, quem os incentivou a seguir percorrendo este caminho.

4 O ICENTIVO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA PARA A CONTINUAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE REVELAM OS DADOS DA PESQUISA?

Este capítulo do trabalho abrange as análises dos dados com subseções que vão de 4.1 a 4.3, com destaque para a análise das entrevistas, minhas contribuições enquanto sujeito da pesquisa e as conclusões do capítulo.

Para a análise dos dados desta pesquisa foram utilizadas as respostas de entrevistas informais e formais a quatro jovens que atendem ao interesse do tema.

4.1 Análise das entrevistas

Com o intuito de responder à problemática desta pesquisa: quem mais incentivou os sujeitos a seguirem o caminho da educação: a família, a escola ou ambas? Além das informações colhidas durante entrevista informal feita aos convidados, sondando-os na busca de acrescentar dados familiares e escolares, aqui se encontram as respostas de quatro perguntas feitas a quatro jovens do sexo feminino. Vou denominar aqui de acordo com elementos captados nas entrevistas das mesmas: a Realista; a Rainha das gincanas; a Otimista e a Emotiva, a fim de preservar a identidade dos participantes. As respostas da entrevista que compõem os dados desta pesquisa se encontram em formato de texto, porém fiel ao que responderam os sujeitos.

A Realista

Estudou o Ensino Médio Integrado Técnico em Administração no IFBA (Instituto Federal da Bahia), trabalha na área e atualmente cursa Fisioterapia pela UniFTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências).

No tocante à participação de sua família em sua educação quando criança e interesse pelo que acontecia na escola, ela respondeu que sempre teve o apoio da família para estudar, que embora seus pais trabalhassem fora, sua mãe sempre tirava um tempinho para ajudá-la nas atividades, além de ir regularmente à escola a fim de saber como andava sua evolução nos estudos. Destacando aqui o que diz Chalita

(2001) sobre os projetos educacionais depender da participação familiar, em alguns momentos, apenas com o incentivo e em outros com uma participação mais efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.

Sobre o acolhimento, afirmou que seus pais foram responsáveis pelo sentimento de responsabilidade para com a escola, porém ela gostava de estudar, ninguém nunca precisou ficar pegando no seu pé para ela frequentar a instituição. A escola tinha seu cronograma de reuniões de pais e mestres, entretanto, os pais que apareciam foram dessas datas para conversar a respeito dos filhos eram sempre bem recebidos e incentivados a comparecer mais vezes. Destacando assim o que diz Bartholo,(2001), sobre ser fundamental a parceria família e escola para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento do sistema educacional.

A Realista afirmou que sempre teve o apoio da família e da escola que a levaram a querer algo mais para si, através do avanço na educação. Cresceu sabendo que estudar era uma responsabilidade que precisava fazer por ela mesma. Que a escola incentivava, porém, sua mãe foi a grande incentivadora, pois, sempre esteve ao seu lado, muito presente em suas escolhas.

A Rainha das gincanas

Filha de pais que trabalham na agricultura, cursou Administração pela Uninassau e trabalha na área.

Quando perguntada sobre a participação de sua família em sua educação quando criança no tocante à escola, respondeu que sua família nunca foi de perguntar se a aula tinha sido boa ou ruim, se importava apenas com a frequência, se ia passar de ano, se as notas estavam boas e se não arrumava confusão na sala. Dela recebeu a noção em relação ao que é certo ou errado pra vida. Pondo em evidencia o que diz Chalita (2001) sobre ser na família que a criança vivencia a primeira fonte de amor e contato de vida, é nela que ela aprende o sentido de ser humano, através dos ensinamentos e valores culturais transmitidos pelos pais a seus filhos, valores esses que funcionam como alicerce pelo resto da vida.

Sobre o acolhimento na instituição, ela respondeu que sempre gostou da escola, era aquela aluna que participava de tudo, que sente falta, principalmente do Ensino Médio onde era líder das gincanas. Disse também que se os pais tivessem a

disponibilidade e quisessem ir à escola saber como andavam os filhotes, eram sempre bem recebidos e não apenas em dias de reuniões. Em concordância com Gema (2007), que diz que a relação família escola é um elemento essencial na educação infantil, relação esta que deve ser mais estreita quanto menor for a criança.

Sobre quem mais a influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação, respondeu que foi a escola com certeza. Não que sua família não valorize a educação superior, porém não recebeu dela o incentivo que recebeu da escola. Teve importantes professores que todos os dias falavam da importância da educação.

Observei que a participante demonstrou gratidão pelos ensinamentos de sua família, porém, não vacilou sobre ser de ótimos educadores que passaram pelo seu caminho escolar, o incentivo para sua continuação nos estudos. (observação, 03/10/2021)

A Otimista

Filha de pais que possuem um pequeno comércio, onde trabalham todos os dias. Atualmente cursando Odontologia pela UniFTC (Faculdade Tecnologia e Ciências).

Sobre a participação de sua família em sua educação quando criança e interesse pelo que acontecia na escola, respondeu que a família sempre a incentivou bastante na educação, procurando saber o desenvolvimento das atividades e como andavam as notas. Destacando assim o que afirma Araújo (2016) sobre a família e a escola terem juntas o papel de promover a socialização do indivíduo e de fornecer instrumentos para seu aprendizado cultural.

A respeito do acolhimento na escola, disse que sempre foi muito bem acolhida sim, que ir à escola aprender e desenvolver novas habilidades sempre foi muito prazeroso. Destacando assim o que diz Araújo (2016) sobre ser dessa instituição a responsabilidade pela difusão de cultura e conhecimento, para além da família.

Afirmou ainda que a escola sempre foi um ambiente que tinha muita disponibilidade para receber seus pais, independentemente de ser em dia de reunião ou não. Caso seus pais precisassem opinar sobre algo, a escola recebia muito bem e fazia de tudo para realizar o pedido. Confirmando assim o que diz Bartholo (2001) sobre a necessidade da parceria família escola para que ocorram os processos de aprendizagem, pois, a mesma não está circunscrita apenas a conteúdos escolares.

A Otimista afirmou que embora a escola tenha incentivado a avançar na educação, foi sua família a principal motivadora, sempre lhe apoiando e dando o suporte para que ela procurasse sempre evoluir no processo educativo. Pondo assim em evidência o que diz Chalita (2001), sobre a família ser essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida.

A Emotiva

A Emotiva cursou grau Técnico em Enfermagem pela Escola de Formação Técnica em Saúde Dra. Valquíria Saturnino e trabalha na área.

Sobre a participação de sua família em sua educação quando criança, respondeu que sua mãe trabalhava de empregada doméstica, mas, sempre esteve presente em reuniões e em datas comemorativas, que a escola fazia esses eventos nos finais de semana para ter a presença dos pais. Sua mãe, sempre que possível ia à escola saber como estava indo as questões de notas e comportamento. Apesar do pouco tempo e de ser só ela para cuidar e educar 3 filhos, sempre esteve presente na educação deles. Aqui vale destacar que a escola colocava em prática o que diz o PPP da mesma, sobre conhecer, respeitar e se adequar ao contexto social e cultural que os alunos estão inseridos. Assim como traz à tona o que diz Araújo (2016) sobre o Estado considerar família, outros tipos além daquela formada por pai, mãe e filhos,

A respeito do acolhimento na escola, afirmou que durante todo o Ensino Fundamental era uma diversão ir à escola, se sentia acolhida, era bem motivada e adorava seus professores, ir para a escola todos os dias era muito prazeroso. Então, veio o Ensino Médio e com ele as responsabilidades casamento e trabalho, essa fase pra ela foi bem mais desmotivadora, só continuou porque se sentia obrigada a terminar seus estudos.

A Emotiva, afirmou que a escola mantinha as portas sempre abertas aos familiares, tanto os professores quanto a direção eram bem acolhedores. Nessa perspectiva a escola cumpria seu papel de acolher as famílias, que de acordo com Chalita (2001), precisam acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares.

Sobre quem mais a influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação, ela respondeu que tinha muita força de vontade, mas, que a grande influenciadora foi

sua mãe, pois, foi criada sem pai, sua mãe fazendo o papel de pai e mãe, então dar esse orgulho a sua genitora era o que mais lhe motivava.

Observei que a Emotiva ficou muito emocionada ao lembrar sua trajetória educativa, principalmente quando falava sobre sua mãe. Deu pra perceber o imenso amor e respeito que ela nutre pela sua genitora. (observação em 04/11/2021)

4.2 Minhas contribuições enquanto sujeito da pesquisa

Além de pesquisadora, eu também me coloco como sujeito desta pesquisa, pois também consegui avançar na educação, assim como os outros entrevistados deste trabalho.

Sobre minha jornada escolar, terminei o Ensino Médio aos 17 anos de idade, então, comecei cursar Serviços Sociais em uma instituição educativa EAD (Educação à Distância), porém, não me adaptei a essa modalidade de ensino e desisti do curso. Cursei Assistente Administrativo e passei a trabalhar na área, isso me incentivou a começar estudar Administração na Uninassau, entretanto, era bastante cansativo o trabalho e o estudo com números, principalmente pra mim que não aprecio as disciplinas de exatas. Continuei buscando algo que me identificasse melhor, foi quando passei no vestibular da Uneb e desisti do anterior para cursar Pedagogia. Hoje, me sinto realizada com minha escolha, pois, é um curso muito rico que me fez crescer bastante como ser humano e como profissional também, continuo na mesma empresa e estou encerrando minha graduação com este trabalho.

Assim, o interesse de minha família pela minha educação, foi o meu alicerce para seguir neste caminho. Minha mãe, apesar de trabalhar fora, me ajudava nas atividades. Além de ir à escola, em minhas reclamações escolares ela sempre ficava do lado do professor, me explicando o porquê de o educador agir de forma A ou B. Concordo com Chalita (2001), sobre a família ser uma instituição em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. Nela o diálogo se faz necessário. Se em outros tempos bastava um olhar severo para se corrigir o comportamento, hoje se vive na era do “por que”. Foi nesse contexto que fui educada pelos meus pais.

Pelo lado da instituição escolar, sempre fui muito bem acolhida, embora eu não desejasse estar presente todos os dias, isso não acontecia, pois, minha família colocou a escola como uma responsabilidade que eu tinha que cumprir e era assim que eu a via, como algo indispensável para o meu crescimento pessoal e profissional.

Colocando aqui em evidência o que diz Araújo (2016) sobre a escola ser a instituição responsável pela difusão de cultura e conhecimento, para além da família, em um processo de mediação denominado educação.

A escola do Bairro mantinha as portas abertas para os familiares que quisessem se informar como andavam os educandos todos os dias e não apenas em dias de reuniões. Destaca-se aqui o que diz Enguita (1989) sobre a escola ser uma instituição educativa grupal, que sofre influências de fatos e acontecimentos à sua volta. A escola do Bairro Antônio Guilhermino busca se adequar ao contexto cultural de seus educandos.

No quesito influência, quem mais me influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação foi minha família, que me fez entender desde criança que a escola é uma responsabilidade que independentemente de gostar ou não tem que ser cumprida, pois, só através dela se consegue alcançar as metas para um futuro melhor.

4.3 Conclusões do capítulo

Os dados desta pesquisa revelaram que as famílias dos participantes, inclusive a minha, conscientes do seu papel educativo na vida dos filhos, foram bastante atuantes. Mesmo possuindo pouco tempo disponível com as crianças, pois, todos trabalhavam fora, foram capazes de utilizar esse tempo para transmitir valores educativos que perdurarão pelo resto da vida dos filhos.

No tocante à Escola, onde os participantes e eu estudamos quando crianças, demonstrou ser uma instituição responsável, que cumpriu bem o seu papel de acolhedora em sua função de transmitir conhecimentos em um plano mais grupal, respeitando o contexto social e cultural dos alunos. Foi comprovado em todas as entrevistas o fato de os alunos gostarem de frequentar o ambiente escolar, onde eram bem acolhidos por todos os funcionários.

O que os dados revelaram foi uma intrínseca relação entre as famílias dos sujeitos desta pesquisa e a escola, que juntas, desempenharam bem o papel de educadoras das crianças, a família em um plano mais individual e a escola em um plano mais grupal. A instituição escolar manteve suas portas abertas, acolhendo e informando os pais do que acontecia com seus filhos enquanto

estudantes a qualquer dia e não apenas em reuniões. No tocante às famílias dos entrevistados, mesmo tendo pouca disponibilidade de tempo, demonstraram envolvimento no processo educativo dos mesmos buscando informações do que acontecia junto à escola.

Quanto à problemática desta pesquisa sobre quem mais influenciou as crianças da Rua Sete do Bairro Antônio Guilhermino a seguirem percorrendo o caminho da educação, os dados revelaram que embora a escola tenha cumprido bem o seu papel educativo e influenciando um dos participantes, foi a família a maior influenciadora dos mesmos no caminho da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou mostrar a importância da família e da escola na educação das crianças, o quanto a parceria das duas instituições é necessária para incentivar os jovens a avançarem na educação em busca de um futuro melhor.

Os dados foram eficientes na resolução da problemática deste trabalho, mostrando que a família foi a maior incentivadora na vida de jovens que seguiram percorrendo o caminho da educação. Minha compreensão do problema tema foi ampliada sobre dois aspectos: a visão da boa atuação da instituição escolar do bairro no seu papel de educadora, pois foi comprovado que os participantes se sentiam acolhidos e gostavam dela; a comprovação de que os pais mesmo dispendo de pouco tempo, são capazes de participar ativamente da educação das crianças, demonstrando interesse, perguntando como estão e indo à instituição sempre que possível para saber o que está acontecendo com os filhos, participando com o incentivo mesmo quando não conseguem ajudar nas atividades.

Os objetivos foram cumpridos, pois, a pesquisa proporcionou compreender melhor a relação família/escola no processo educativo das crianças. Como também ficou bastante destacado nela o papel da família e da escola na educação das mesmas, além da identificação da maior incentivadora das duas instituições para a continuação na educação.

A abordagem qualitativa e estudo fenomenológico da pesquisa exploratória com procedimento de pesquisa de campo se mostrou eficaz, pois, a partir do emprego dessas metodologias foi elucidado o problema, comprovando que aqui na rua Sete do Bairro Antônio Guilhermino, a família foi a maior incentivadora dos jovens que conseguiram avançar na educação. O estudo bibliográfico foi adequado e indispensável para a compreensão do tema discutido. As entrevistas formais e informais se destacaram como importante instrumento de pesquisa, pois, através delas, foram obtidas informações sobre a família, a escola e como a relação das duas implica diretamente na continuação das crianças e jovens no processo educativo.

O trabalho proporcionou a compreensão de que ainda temos um longo caminho a ser percorrido para que a relação família/escola ocupe um lugar de destaque na vida das crianças e jovens da periferia, levando em conta que esta relação pode ser uma ferramenta ativa e que dela depende a continuação dos

filhos/alunos no caminho da educação. A aproximação entre as instituições foi fator decisivo para continuação dos sujeitos da pesquisa no processo educativo.

A escola colocada pela família como uma responsabilidade a ser cumprida pela criança é outro fator que teve destaque no sucesso escolar e foi citado por mais de um dos participantes.

Assim, este trabalho tem grande relevância para o curso de Pedagogia, pois, ele é capaz de provocar os pedagogos sobre a importância da relação família/escola, cabendo a eles promoverem estratégias para levar as famílias para perto da escola, para juntas atuarem no incentivo/ação necessárias para as crianças e jovens seguirem no processo ensino-aprendizagem, respeitando o contexto social e cultural do ambiente ao qual o educando se encontra inserido.

Portanto, o resultado desta pesquisa serve como um propósito de despertar outros atores para a ampliação de novas pesquisas mais aprofundadas sobre a importância da relação família/escola, discorrendo novas indagações dentro dessa temática, tais como: que caminhos devem ser percorridos pela escola para que haja uma atuação mais efetiva por parte da família na educação dos filhos? Que estratégias podem ser formuladas para a ampliação da participação da família na educação das crianças e jovens?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria. **Sociologia**: volume único: ensino médio/ Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BARTHOLO, M. H. 2003. **O ausente presente dentro da instituição escolar**. 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília 1988. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf. Acessado em 05/10/2021

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otávio Cruz. (ET AL). **Pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>. Acesso em 07/10/2021

ENQUITA, M. F. A. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil**: resposta educativa a diversidade, Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 1ª edição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. acesso em 31/10/2021.

Ministério da Ação Social, Justiça, Trabalho e Educação (BR). Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília; 1990.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família Escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Ed. Plano, 2001. Disponível em www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. acesso em 01/11/2021

APÊNDICES

APÊNDICE A: ENTREVISTAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA.

A Realista

1- Como foi a participação de sua família em sua educação quando criança, se interessava pelo que acontecia na escola?

R- Sempre tive o apoio de minha família para estudar, embora trabalhassem fora, minha mãe sempre foi muito presente quando precisava, tentando ajudar tanto na resolução das atividades do dia a dia, quanto indo na escola para saber como eu estava evoluindo.

2- Você se sentia acolhido na escola de forma a desejar estar presente todos os dias, ou comparecia apenas por que sua família a colocava como uma responsabilidade que você tinha que cumprir?

R- Minha família desenvolveu em mim desde pequena o sentimento de responsabilidade para com a escola, mas eu gostava de estudar, ninguém precisava ficar pegando no meu pé para frequentá-la, pois, desde criança entendia que era necessário estudar.

3- A escola mantinha as portas abertas para os familiares todos os dias ou apenas em datas de reuniões?

R- A escola de minha infância era mais em reuniões, porém as mães que podiam e queriam ir fora das datas pra conversar com os professores ou buscar alguma informação, eram recebidas.

4- Quem mais lhe influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação: a escola, a família ou ambas? Explique.

R- Tive apoio de ambas partes. Cresci sabendo que estudar era responsabilidade minha, que eu precisava fazer isso por mim mesma, a escola também me incentivava, mas, minha mãe sempre esteve muito presente incentivando minhas escolhas.

A Rainha das gincanas

1- Como foi a participação de sua família em sua educação quando criança, se interessava pelo que acontecia na escola?

R- Minha família nunca foi de perguntar se a aula tinha sido boa ou ruim, se importavam apenas com minha frequência, se iria passar de ano, se tinha boas notas, se não arrumava confusão na sala. deles recebi a noção em relação ao que é certo e errado pra vida.

2- Você se sentia acolhido na escola de forma a desejar estar presente todos os dias, ou comparecia apenas por que sua família a colocava como uma responsabilidade que você tinha que cumprir?

R- Sempre gostei da escola, eu era aquela aluna que participava de tudo, sinto muita falta. Bons tempos, principalmente do ensino médio onde eu era líder das gincanas.

3- A escola mantinha as portas abertas para os familiares todos os dias ou apenas em datas de reuniões?

R- Se os pais tivessem a disponibilidade e quisessem ir à escola saber como andava os filhotes, eram sempre bem recebidos e não apenas em reuniões.

4- Quem mais lhe influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação: a escola, a família ou ambas? Explique.

R- A escola, com certeza. Não que minha família não valorize a educação superior, mas não tinha aquele incentivo que recebi da escola, tive excelentes professores que todos os dias falavam da importância da educação.

A Otimista

1- Como foi a participação de sua família em sua educação quando criança, se interessava pelo que acontecia na escola?

R- Minha família sempre me incentivou bastante na educação, procurando saber o desenvolvimento das atividades e como andavam as notas.

2- Você se sentia acolhido na escola de forma a desejar estar presente todos os dias, ou comparecia apenas por que sua família a colocava como uma responsabilidade que você tinha que cumprir?

R- Sempre fui muito bem acolhida sim, ir à escola sempre foi muito prazeroso, aprender e desenvolver habilidades novas sempre foi muito legal.

3- A escola mantinha as portas abertas para os familiares todos os dias ou apenas em datas de reuniões?

R- A escola sempre foi um ambiente que tinha muita disponibilidade para receber os meus pais, independentemente de ser em dia de reunião ou não. Caso meus pais precisassem opinar sobre algo, eles sempre recebiam muito bem e faziam de tudo para realizar o pedido.

4- Quem mais lhe influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação: a escola, a família ou ambas? Explique.

R- Ambas incentivaram, mas minha família foi o ponto principal, sempre me apoiando e me dando suporte para que eu procurasse sempre evoluir na educação.

A Emotiva

1- Como foi a participação de sua família em sua educação quando criança, se interessava pelo que acontecia na escola?

R- Minha mãe trabalhava de empregada doméstica, mas, sempre esteve presente em reuniões e em datas comemorativas que a escola fazia mais nos finais de semana para os pais poder participar. Sempre que possível ela ia à escola saber como estávamos indo em questões de notas e comportamento. Apesar do pouco tempo e de ser só ela para cuidar e educar 3 filhos, sempre esteve presente em nossa educação.

2- Você se sentia acolhido na escola de forma a desejar estar presente todos os dias, ou comparecia apenas por que sua família a colocava como uma responsabilidade que você tinha que cumprir?

R- No Ensino Fundamental ir para a escola era como se fosse uma diversão, me sentia acolhida, era bem motivada, adorava meus professores então ir para a escola todos os dias era muito prazeroso! Daí veio o Ensino Médio e com ele as responsabilidades casamento e trabalho, essa fase pra mim foi bem mais desmotivadora, ia mesmo porque me sentia obrigada a terminar meus estudos.

3- A escola mantinha as portas abertas para os familiares todos os dias ou apenas em datas de reuniões?

R- Sim a escola era bem acolhedora, tanto professores quanto a direção eram bem atenciosos e acolhedores.

4- Quem mais lhe influenciou a seguir percorrendo o caminho da educação: a escola, a família ou ambas? Explique.

R- Tinha muita força de vontade, mas, a grande influenciadora foi minha mãe. Fomos criados sem pai, minha mãe fazendo o papel de pai e mãe, então dar a ela esse orgulho era o que mais me motivava.